

6-2004

Editorial

Antônio Joaquim Galvão

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Joaquim Galvão, A. (2004). Editorial. *Missão Espiritana*, 5 (5). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol5/iss5/3>

This Editorial is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

editorial

Com mais uma edição da Revista Missão Espiritana de conteúdo missionário e missiologia das Circunscrições Espiritanas Lusófonas pretendemos dar relevância ao pensamento espiritano na América Latina.

Partimos de uma abordagem audaz - questão perene no seio da Família Espiritana e, sem dúvida, uma das aspirações mais decisivas nestes 301 anos de vida e humanidade da Congregação - espiritualidade e missão espiritanas.

Com o Pe. António Farias procuramos (re)viver, justificar e apoiar a presença e missão espiritanas no Brasil, no Paraguai, no México e na Bolívia. O Pe. David Regan convida-nos a reflectirmos sobre um processo de libertação, enquanto sinal originário de espiritualidade de um mundo vivido em ambiente de pobreza e que bem pode servir de lição para o resto do Mundo.

O Pe. Pedro Iwashita reportando-se à conferência do episcopado latino-americano de Medellín aponta para um processo de convergência e divergência da originalidade e formação da vida religiosa latino-americana a partir da conjugação de uma postura de abertura ao Evangelho e da responsabilidade evangelizadora da Igreja no Mundo de Hoje.

A união de esforços e virtualidades humanas, especialmente relacionadas com os desprezados, produz uma clara apreciação da missão espiritana. Consciente de alguns cuidados necessários, o Pe. Adalberto Ferezini recontextualiza a exclusão social, a pobreza, o encontro de povos e culturas que pugnam pela sua identidade e história sedentos de evangelização mas, que facilmente, comporta e assume os perigos de uma religiosidade popular. A mesma preferência pela espiritualidade e missão espiritanas nos apresenta a leiga María Jesús no compromisso ou aprendizagem de crescimento em consciência, fé e amor de uma partilha e vida espiritana.

A Ir. Maria Aparecida surpreende-nos, pela positiva, com uma Mística que permite um serviço de entrega aos outros e uma formação pastoral enriquecida pela grande diversidade cultural brasileira. Também no Paraguai a interculturalidade pede ao missionário um estudo, um aprofundar, um estar com eles, como sendo um deles nos lugares para onde a Igreja dificilmente encontra obreiros num trabalho de evangelização em equipa internacional, mas sempre unidos pelo mesmo Espírito e missão como nos diz o Pe. Vítor.

Num contexto de vidas contrariadas ou de contradições, o Pe. Luís Pedro espelha o espaço nordestino brasileiro. O «ouro negro» - extracção da borracha moveu milhares de pessoas para este paraíso de potencialidades e contrastes. São os contrastes humanos e geográficos que dificultam o trabalho de Igreja. Uma das sugestões possíveis apontadas para minimizar os

contrastes, bem poderia ser uma nova lógica de convivência e integração das pessoas.

Estabelecendo uma ligação entre o ideal de uma paz interior e a necessidade urgente e sempre presente de uma missão junto dos mais pobres e abandonados, o Pe. Koren constrói o carisma espiritano do Pe. Poullart des Places a partir dos estudos de S. Bento, de S. Francisco de Assis, de S. Inácio e da força com que o Espírito Santo tem guiado a Congregação ao longo dos anos.

É junto dos mais necessitados que se procura mostrar até que ponto o projecto missionário espiritano para a América-Latina transmite um ideal de amor e paz, de construção de Igreja profundamente dinamizadora de uma sociedade mais humana e mais fraterna.

Os diferentes artigos, cujo ponto de vista é irmanado no mesmo carisma, permitem-nos perceber o modo como a Igreja na América-Latina retomou a herança de um Império Colonizador assumindo ou não fortes responsabilidades político-sociais.

A grande questão que paira nos diferentes artigos é a de saber o que é que acontecerá no futuro! A falta de respeito pelas culturas autóctones, que o Venerável Padre Libermann condenava, relativizou-se devido à parcialidade ou indiferença das posições modernas ocidentais, hipotecando os desafios que hoje somos chamados a enfrentar e a viver na relação com os demais num contexto intercultural de paciência e acolhimento como podemos verificar pelo testemunho de Guillermo Gil-Torres.

Merece, ainda acolhimento e reflexão a autoctonização latino-americana de sensibilidade pentecostal, como nos alerta Alfredo Teixeira, procurando um equilíbrio a partir de um exame histórico-cultural, social e moral das suas necessidades e dos seus fins.

O Espírito Santo do Pentecostes está presente e actuante no que é Igreja.

António Joaquim Galvão,
Leigo associado espiritano,
Professor na Escola Superior de Educação de Fafe,
Mestre em Filosofia do Conhecimento e Epistemologia